

Porto Alegre, 7 de Abril de 1934.

NÚMEROS - IFCH/UFRGS
N.º ARO. 002
N.º DOC. 1040

Meu caro dr. Pilla.

Tenho comigo sua desvanecedora carta de 23 do passado.

Celeste repisar a perfeita coincidência que, mais uma vez, assinala a nessa afinidade de espirito e de orientação, para mim tão henressa. Em especial, porém, quer frisar e ceticismo que, ainda nesta altura dos acontecimentos, continue nutrido a tudo quanto se refere á Mag. Precise meter-lhe as duas mãos pelas chagas a dentro, para começar a crer no que tanto se apregoa. Per mais insistentes se tornem os disquedisque (nos ultimos dias, chegamos ao paraxismo), permanece pensando que, enquanto depender do mais minimo riscó a ser assumido pelo "herói" - nada está feito, nem se fará. Per isto mesmo é que mais lastime e açedamente quasi insensate da maioria dos companheiros. Parece que, cada vez, mingua mais o numero dos homens, animais racionais. O que predomina é o instinto, quando não o apetite. E, no melhor julgamento, e que ha é levandade. Faz-se politica como em clube de futebol ou sociedade bailante de 5.º distrito. Não ha responsabilidades, nem tradições, nem principios ideologicos, nem diretrizes. O lema é tecar para frente, embora ás cegas e no escuro.

Quere frisar a palavra escuro. Porque até hoje a nessa illustre Clara não se dignou distinguir-nos com uma só palavra. Quer dizer: - desde meados de Fevereiro, nada de nada sabemos de que se passa, se é que alguma coisa se passa, realmente. E de duas, uma: e que está apenas na imaginação escaldante de certa gente, e a Carmen está precedendo cerretamente, como eu creio; ou, então, estamos sendo dirigidos ~~xxx~~ a cabreste, para a primeira mangedoura que nos destinarem as neves directores de nesse partido.

Per mais creia e espere na primeira hipotesis, porém, entende que só existe uma atitude possivel a ser tomada. Não é a fei: - inteira abstenção, embora encarando simpaticamente uma tentativa cuja orientação nos seja dada a conhecer. Solidariedade, só a posteriori e após longa e comprovada experiencia.

Infelizmente, penso que é tudo devanie. Temos é de ter a energia serena de esperar. Esperar, saber esperar, para retomar a marcha tradicional de nessa grei. Sem conchaves, sem transigencias, sem reticencias. Se nada pudermos fazer, hoje nem amanhã, merramos tranquilos sem transmitir ~~xxx~~ intate um patrimonio moral que não é apenas nesse.

Este é todo o meu pensamento, concorde em genere, numero e pessoa com o de sua carta, e, portanto, com sua atitude.

Passando a outro assunto, quere expressar-lhe o quanto nos sobresaltou a todos, os motivos reais da inesperada mudança para Montevideo e, quiçá, B. Aires. Imagine apenas e que ha de serio e grave em tudo isto, mas, a mais cruciante de nossas torturas é, precisamente, nada poder fazer nem tentar.

Firme está tambem aí? Se estiver, diga-lhe que recebi o amigo (dele) e tudo fiz quanto em mim estava. E não mais, devião é "abundancia" de crise....

Uma advertencia: pelas informações reiteradas que tenho, agora agravadas, recemdo aos amigos muito cuidado com a Preciosa. É difficil e deloroso julgar, mas não devemos esquecer e quanto temos soffrido por demasiada confiar...

E é bastante, per hoje. Aqui fico, até nova (e agora mais difficil) oportunidade, enviando o afetuoso e saudoso abraço de

amiga certa

SONIA.

(vire)

